

DEPOIMENTOS SOBRE O TAL ÓPIO DO POVO

— “É curioso este nosso Brasil. Há terras imensas, totalmente devolutas. Mas basta que surja o povoador para ocupá-la como possessor, e logo começam a brotar títulos de domínio nas mãos de proprietários que vieram depois do possessor. Na maior parte, títulos falsos, títulos fabricados, com a conivência de cartórios sem maiores escrúpulos e de juizes que, quando não sejam cúmplices, não encontraram meios para apurar a falsidade desses diplomas. E os possesores que se mudem e entreguem aos afortunados donos dos títulos todo o longo trabalho acumulado em anos e anos de esforço e de sacrifício” (Barbosa Lima Sobrinho, no *JB*, 20-9-81).

— “Quem proteger os direitos dos particulares deve ter em conta, principalmente, a classe ínfima e pobre. Porque a classe dos ricos se defende com seus próprios meios e precisa menos da tutela pública. Mas o povo pobre, na falta de recursos que o protejam, está peculiarmente precisado da defesa do Estado” (Papa Leão XIII, na encíclica *Rerum Novarum*).

O Estado brasileiro, dominado desde o princípio pelos interesses das minorias que são ou se fazem donas das terras, hesita em partir para uma verdadeira reforma agrária. No entanto, como afirma Carlos Castelo Branco, no *JB* 13-9-81, “o problema fundiário é hoje mais grave do que a inflação e a dívida externa, crises de conjuntura, elimináveis a prazos relativamente curtos”.

Continua o colunista do *JB*: “A Igreja vem se organizando sistematicamente. Onde há conflito entre operários e patrões, a assistência e a solidariedade dos cristãos ao “povo de Deus” está

presente. Onde há um índio ameaçado pelos fazendeiros que ingressam em suas reservas, há missionários para defendê-lo e conscientizá-lo. Onde se atribuem titulares de terra, posseiros e invasores, está presente o pastor para dar força ao que identifica como vítimas. O conflito cresce na medida da eliminação gradual dos setores conservadores da Igreja”.

— “Parece-me que o grande fato do nosso tempo é a renovação profunda da Igreja Católica. Uma instituição de quase dois mil anos de repente se renova e se atualiza. O que antes parecia uma espécie de museu se transforma num movimento de vanguarda que chega a assustar os conservadores. A Igreja é a caçula do mundo. Não há nada mais novo, hoje, do que a Igreja. A juventude dela me impressiona. Ela não teme renovar-se. Aceita os riscos da mudança e olha para o futuro como quem se dispõe a sair de si e encarar a verdade da vida. Esse encontro da Igreja com a vida me parece o grande acontecimento de nossa geração” (Antônio Carlos Villaça, na *UH*, 16-9-81).

— O depoimento final é da Dep. Heloísa Studart, no *Pasquim*, 7-10-81: “No tempo em que padre se ocupava em ouvir pecado de solteirona e em que sacerdote via o camponês ser jogado fora da terra debaixo do nó da peia achando que era “a vontade de Deus”, ouvi um profeta dizer: “No dia em que a Igreja mudar e se colocar no lado dos pobres, ninguém, mas ninguém mesmo, impedirá a mudança total deste país!” O profeta morreu sob tortura. Mas a Igreja mudou de lado. E não há ameaça de passarinho ou não que impeça as transformações neste país”.

IMAGEM DE COR DISCRIMINADA

1. O negro Abdias, com mais alguns de sua raça, foi barrado à porta do hotel, onde ia acontecer o baile dos artistas. Não pode, diz o doutor Agnaldo. Mas nós fomos convidados, dizem os impedidos. Assim mesmo não pode, insiste o doutor comissário, aqui negro não entra. Entra, não entra. Pode, não pode. Acaba prevalecendo o peso da autoridade, que é o peso mais pesado e a autoridade mais absoluta. Com feridas seculares de injustiça o grupo bate em retirada, para chorar no conformismo ou desespero a mancha de ser negro.

2. Abdias é um negro forte e culto. Aceitou a cultura ocidental, a língua luso-brasileira, mas não renegou as raízes profundas da negritude e da África ancestral. Conhece a história do Brasil e a história da África, conhece a tragédia macabra que, em nome de Jesus Cristo, assegurou a Fé e o Império com o sangue inocente de negros e índios. Conhece a violência multifórmica que foi praticada contra os frágeis Povos da África e da América. Abdias, o bom e puro, sente n'alma todo o sofrimento secular de sua raça massacrada.

3. Ressentimento? Nenhum, doutor. Apenas justiça. O que eu quero, com outros brasileiros de cor negra e de cores fraternais, o que nós queremos é dar aos novos escravos da cultura branca o lugar que nos compete na história do Brasil e na vida deste Povo. Este país é nosso, porque nós também o construímos. Este país é nosso, porque nós também o amamos. Aqui nascemos e trabalhamos. Aqui vamos morrer. Não queremos um Brasil nem negro nem branco nem vermelho nem amarelo. Queremos apenas um Brasil de todos os brasileiros. É demais? (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

UM APELO EM FAVOR DA PAZ

• A Paz interessa a todos. Sem exceção. Mas a preservação da Paz está confiada, em grande parte, aos chefes das Nações, sobretudo aos chefes das superpotências e dos países industrializados. São também esses os maiores produtores de armas.

• Assim compreendemos por que o Santo Padre faz um apelo aos católicos, mas ainda aos cristãos de todas as confissões cristãs e por fim também aos chefes das nações, quer sejam cristãos ou não. Todos deveriam compreender a importância da Paz para o mundo moderno.

• Diz o Santo Padre: “Todos aqueles que amam a vida sobre a terra devem exortar os governos e os que tomam as decisões em campo econômico e so-

cial a agirem de harmonia com as exigências de Paz, em vez de se fecharem num obtuso interesse egoísta” (L'Oss. Rom., ed. port., 15-3-81, n. 5).

• “A Paz deve ser sempre a meta: a Paz perseguida e defendida em todas as circunstâncias. Não repitamos o passado, um passado de violência e destruição” (ib.).

• “Penetremos na íngreme e difícil senda da Paz, a única senda que se adapta à dignidade humana, a única que conduz para a verdadeira realização do destino do homem, a única que orienta para um futuro, em que a equidade, a justiça e a solidariedade são realidades e não apenas sonhos longínquos” (ib.).

• “Aos Chefes de Estado e de Governo, àqueles que detêm o poder político e econômico digo: empenhem-nos pela Paz na justiça; tomemos agora uma solene decisão, que a guerra não seja nunca mais tolerada e considerada como meio para resolver as divergências; prometamos aos nossos semelhantes que nos dedicaremos ao desarmamento e à abolição de todas as armas nucleares; substituamos a violência e o ódio pela confiança e o interesse” (ib.).

• A oração bíblica é confiança inabalável no Pai e ao mesmo tempo esforço de participação, para cumprir o plano de amor de Deus. Nesta perspectiva é que vamos fazer o nosso trabalho de construtores da Paz.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: OS PREFERIDOS DE DEUS, de J. Freitas Campos, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Vem, caminheiro, o caminho é caminhar! / Vai, peregrino, meu amor testemunhar!

1. Eu escutei os clamores do meu povo / eu pensei num mundo novo que está no coração / de cada homem que responde à vocação.
2. Você que tem o futuro pela frente / anda muito descontente, não tem tempo pra pensar / Deus tem um plano pra você realizar.
3. Nosso Senhor é a parte da herança / pra quem vive na esperança, sem orgulho e sem temor. / A liberdade é conquistada com amor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, graça e paz de Deus Pai e de Jesus Cristo, que se imolou e nos libertou de todo o pecado, para nos tornarmos Templos do Espírito Santo.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3 SENTIDO DA MISSA

(Espontâneo ou pelo texto da última página).

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas para celebrar dignamente os santos mistérios. (Ou outra exortação à penitência; pausa para a revisão de vida).

S. Senhor, vós que sois o Caminho que reconduz ao Pai, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, vós que sois a Verdade que ilumina os povos, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, vós que sois a Vida que renova o mundo, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,

P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Concedei-nos, Senhor nosso Deus, adorar-vos de todo o coração e acolhermos a vossa Palavra. Ajudai vossa Igreja a assumir a missão profética no mundo. Isto vos pedimos por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. A 1ª leitura é tirada do Livro do Deuteronômio (18,15-20). O profeta tem a obrigação-missão de dar a conhecer a vontade de Deus ao povo. Quem é este profeta que Deus vai fazer surgir? Prestemos atenção.

L. Leitura do Livro do Deuteronômio: «Moisés falou ao povo, dizendo: «O Senhor, teu Deus, fará surgir do teu meio, dentre os teus irmãos, um profeta igual a mim: escutá-lo-eis. É o que pediste ao Senhor, teu Deus, em Horeb, no dia da assembléia, dizendo: «Que eu não torne a ouvir a voz do Senhor, meu Deus, e que não veja mais este grande fogo, para não morrer». E o Senhor me disse: «Fizeram bem em falar assim. Farei surgir dentre seus irmãos um profeta como tu, e porei minhas palavras na sua boca, e ele lhes comunicará tudo o que eu lhe ordenar. Aquele que não ouvir as minhas palavras, que ele dirá em meu nome, terá que prestar contas a mim. Mas o profeta que tiver a ousadia de dizer, em meu nome, aquilo que não lhe ordenei dizer, e aquele que falar em nome de outros deuses, tal profeta morrerá». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Deus se manifesta a cada instante / e nós o descobrimos dia a dia.

1. Vocês são meus amigos, diz o Senhor, / pois lhes disse o que ouvi de meu Pai.
2. Quem me ama guardará as minhas palavras / e meu Pai na verdade o amará.
3. As minhas ovelhas ouvem a minha voz / eu as chamo e elas me seguem.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A 2ª leitura é tirada da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios (7,32-35). A condição para servir a Deus é não se prender às coisas deste mundo. Vejamos.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios: «Irmãos,

eu quisera que estivésseis isentos de cuidados. Aquele que não está casado cuida das coisas do Senhor, dos meios de agradar ao Senhor. Aquele que está casado cuida das coisas deste mundo, dos meios de agradar à mulher, e ei-lo dividido. A mulher que não está casada assim como a virgem, cuida das coisas do Senhor, para ser santa de corpo e de espírito. Pelo contrário, a mulher que se casou anda solícita com as coisas do mundo e procura agradar ao marido. Falo assim para vossa própria vantagem, não para vos atirar um laço, mas para impelir-vos ao que é mais digno e vos unir constantemente ao Senhor». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO



Sou mensageiro de Cristo, aleluia! Deus me chamou, vou segui-lo, aleluia! Vou proclamar seu amor, aleluia! "Contigo estou para sempre", aleluia!

11 TERCEIRA LEITURA

C. A 3ª leitura é tirada do Evangelho de São Marcos (1,21-28). A autoridade da doutrina de Jesus vem do caráter profético de sua atividade.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.

P. Glória a vós, Senhor.

S. Em Cafarnaum, logo no sábado, Jesus, indo à sinagoga, pôs-se a ensinar. E maravilhavam-se por causa de sua doutrina, pois os ensinava como quem tem autoridade e não como os escribas. Nisto um homem, possuído do espírito imundo, o qual estava na sinagoga, pôs-se a gritar: «Ai! que temos nós contigo, Jesus de Nazaré? Vieste para nos perder? Sei quem és tu: o Santo de Deus!» Mas Jesus disse-lhe em tom de comando: «Cala-te e sai desse homem!» O espírito imundo, agitando o homem convulsivamente e fazendo grande alarido, saiu dele. Ficaram todos atônitos, de modo que perguntavam uns aos outros: «Que é isto? Uma doutrina nova, ensinada com autoridade! Manda até nos espíritos imundos e eles obedecem-lhe!» E sua fama correu logo por toda parte, em toda a região da Galiléia. — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. /
E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, peçamos a Deus, nosso Pai, que inspire a Igreja a continuar na sua missão profética:

L1. Para que Cristo envie à sua Igreja muitos profetas e nos dê a coragem de ouvir e pôr em prática a sua Palavra, rezemos ao Senhor.

L2. Para que todos os profetas da paz e da não-violência continuem firmes na sua luta, rezemos ao Senhor.

L3. Para que cada cristão assuma a sua missão no mundo, denunciando, quando for necessário, o pecado da opressão e da injustiça, rezemos ao Senhor.

L4. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor, dai-nos ver, na coragem dos profetas, um convite à renovação e à conversão, sem perdermos o espírito de fidelidade à tradição. Por nosso Senhor, Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



1. Transforma, Senhor, pão e vinho, são frutos do nosso labor. / A nossa palavra em ação, transforma, transforma, Senhor!

2. Transforma, Senhor, nossa vida em novos motivos de amor. / A nossa fraqueza em perdão, transforma, transforma, Senhor!

3. Transforma também a injustiça, o ódio, a inveja e a dor. / A nossa pobreza em união, transforma, transforma, Senhor!

16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS



S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Para vos servir, ó Deus, depositamos nossas oferendas em vosso altar; acolhei-as com bondade, a fim de que se tornem o sacramento de nossa salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):



S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa

vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO



Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão / só comunga nesta ceia quem comunga na vida do irmão.

1. Eu tive fome e não me deste de comer / eu tive sede e não me deste de beber.

2. Fui peregrino e não me acolheste / injuriado e não me defendeste.

3. Fui pequenino e quiseste me pisar / da ignorância não quiseste me livrar.

4. Eu nasci livre e quis viver com liberdade / fui perseguido só por causa da verdade.

5. Pra ser feliz eu quis amar sem distinção / só por orgulho tu não foste meu irmão.

6. Eu vivi pobre mas lutei para ser gente / fui sem direito de levar vida decente.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Renovados pelo sacramento da nossa redenção, nós vos pedimos, ó Deus, que este alimento da salvação eterna nos faça progredir na verdadeira fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

21 COMUNICAÇÕES DE INTERESSE PARA A COMUNIDADE

22 MENSAGEM PARA A VIDA

(Espontânea ou pelo texto da última página).

23 CANTO FINAL

1. Eu vim trazer plena vida, viva esta vida que é sua. / Clame, proclame, reclame o direito do povo dizer aleluia!

2. Seja sempre instruído, torne-se sempre capaz / de ajudar os que lutam pela construção deste mundo de paz.

3. Você também tem deveres na sua comunidade / nela, por ela e com ela você pode achar sua felicidade.

24 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. O Senhor vos abençoe e vos guarde.

P. Amém.

S. O Senhor volva para vós o seu rosto sereno e vos seja benigno. P. Amém.

S. O Senhor volva seus olhos para vós e vos conceda a sua paz. P. Amém.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 2Sm 15,13-14.30; 16,5-13a; Mc 5,1-20 / Terça-feira: Hb 2,14-18; Lc 2,22-40 / Quarta-feira: 2Sm 24,2.9-17; Mc 6,1-6 / Quinta-feira: 1Rs 2,1-4.10-12; Mc 6,7-13 / Sexta-feira: Ecl 47,2-13; Mc 6,14-29 / Sábado: 1Rs 3,4-13; Mc 6,30-34 / Domingo: Jô 7,1-4.6-7; 1Cor 9,16-19.22-23; Mc 1,29-39.

MORRE UM FILÓSOFO DO MODELO BRASILEIRO

“O ex-policia! Mariel Mariscot de Matos — um dos 12 *Homens de Ouro* da polícia — foi morto, em uma emboscada, quando dirigia seu carro na Rua Alcântara Machado, perto da Praça Mauá. Recebeu oito tiros de uma pistola norte-americana, disparados por dois homens que fugiram. Albergado, Mariel trabalhava na Vara de Execuções Criminais e pernoitava no Presídio Romeiro Neto, em Niterói.

O crime foi praticado em frente à fortaleza do jogo do bicho do contraventor Raul Capitão. Próximo ao local, encontravam-se cerca de 30 bicheiros, os quais afirmaram que os assassinos não são conhecidos nas imediações. Há oito testemunhas do crime, que vão depor na 1ª Delegacia.

Mariel havia saído da Vara de Execuções e disse a um amigo que iria ao banco tirar dinheiro. Baleado, foi levado por um PM para o Hospital Sousa Aguiar: chegou morto. Policiais amigos invadiram o hospital chorando e não permitiram que seu corpo fosse transportado num *camburão* para o Instituto Médico Legal.

O juiz Francisco Horta rezou um Pai-Nosso por Mariel, com todos os membros do Conselho Carcerário, e disse: — “Foi assassinado aquele que, talvez, foi o maior policial que o Estado do Rio de Janeiro conheceu. Era um sacerdote!” (JB, 9/10/81).

Por coincidência, o *Pasquim* publicara, no dia 23/9/81, grande entrevista em que o ex-policia! descreveu sua filosofia de vida: — “Ser bandido no Brasil é uma profissão como outra qualquer... Não atiro pra pegar numa perna, é na cabeça mesmo, no peito, pra matar... Mas pra que pé-de-chinelo vai viver? Quem tem que viver é rico mesmo... Eu só matei dois, mas não fui eu, foi Deus. Eu só fiz o furo”.

O ex-policia! está com Deus, a gente não julga mais. Julgue então a atitude dos policiais, a atitude do juiz e a filosofia das afirmações acima.

João Paulo II sobre o Trabalho
O homem domina a terra: como?

“Se pode parecer que no processo industrial é a máquina que ‘trabalha’, enquanto o homem só cuida nela, tornando possível e mantendo de diversas maneiras o seu funcionamento, também é verdade que, precisamente por isso, o desenvolvimento industrial serve de base para se repropor de um modo novo o problema do trabalho humano. Tanto a primeira industrialização, que fez com que surgisse a chamada questão operária, como as sucessivas mudanças industriais e pós-industriais demonstram

claramente que, mesmo na época do 'trabalho' cada dia mais mecanizado, o sujeito próprio do trabalho continua a ser o homem (*Laborem Exercens*, n. 5). "O desenvolvimento da indústria e dos diversos setores com ela ligados, até se chegar às mais modernas tecnologias da eletrônica, especialmente no campo da miniaturização, da informática, da telemática e outros, indica o papel imenso que, na integração do sujeito e do objeto do trabalho (no sentido mais amplo desta palavra), assume precisamente aquela aliada do mesmo trabalho gerada pelo pensamento humano, que é a técnica. Neste caso, entendida não como uma capacidade ou aptidão para o trabalho, mas sim como um conjunto de meios de que o homem se serve no próprio trabalho, a técnica é indubitavel-

mente uma aliada do homem. Ela facilita-lhe o trabalho, aperfeiçoa-o, acelera-o e multiplica-o; favorece o progresso em função de um aumento da quantidade dos produtos do trabalho e aperfeiçoa mesmo a qualidade de muitos deles. Mas é um fato, por outro lado, que nalguns casos a técnica de aliada pode também transformar-se quase em adversária do homem, como sucede: quando a mecanização do trabalho 'suplanta' o mesmo homem, tirando-lhe todo o gosto pessoal e o estímulo para a criatividade e para a responsabilidade; igualmente quando tira o emprego a muitos trabalhadores que antes estavam empregados; ou ainda quando, mediante a exaltação da máquina, reduz o homem a ser escravo da mesma" (*Laborem Exercens*, n. 5).

"A época recente da história da humanidade, e especialmente a de algumas sociedades, trouxe consigo uma justa afirmação da técnica como um coeficiente fundamental de progresso econômico; ao mesmo tempo, porém, juntamente com tal afirmação surgiram e continuamente estão a surgir as interrogações essenciais respeitantes ao trabalho humano em relação com o seu sujeito, que é precisamente o homem. Tais interrogações contêm em si uma carga particular de conteúdos e de tensões de caráter ético-social. E por isso elas constituem um desafio contínuo para muitas e diversas instituições, para os Estados e os Governos, bem como para os sistemas e as organizações internacionais; e constituem um desafio também para a Igreja" (*Laborem Exercens*, n. 5).

A COMUNIDADE CELEBRA A PALAVRA DE DEUS

SENTIDO DA CELEBRAÇÃO DE HOJE

(Com estas ou com outras palavras semelhantes).

No Antigo Testamento, Deus falou pelos profetas. Na plenitude dos tempos, falou pelo seu próprio Filho. Deus continua a falar a seu Povo, através dos legítimos pastores e pregadores de sua Igreja. Os profetas sempre incomodaram. A Igreja, também hoje, incomoda, porque assume sua missão de denúncia profética.

MENSAGEM PARA A VIDA

(Com estas ou com outras palavras semelhantes).

Ainda existem profetas hoje? Qual é o seu papel na Igreja? E nós, participamos do profetismo de nossa Igreja? Ou nos é mais fácil ficar de fora? Durante esta semana, procuremos nos engajar mais na transformação do mundo.

A COMUNIDADE CELEBRA A PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; AE = Auxiliar da Eucaristia; P = Povo.

I. A COMUNIDADE ACOLHE OS SEUS IRMÃOS

1. SENTIDO DE NOSSA CELEBRAÇÃO

A. (De forma espontânea ou conforme o texto acima).

2. CANTO INICIAL (o nº 1 da missa)

3. CELEBRAÇÃO DA RECONCILIAÇÃO

A. Irmãos, para celebrarmos de verdade, em paz com Deus, é necessário nos reconciliarmos com os nossos irmãos. (*Momentos de silêncio*). Confessemos humildemente as nossas faltas.

P. (o nº 4 da missa).

A. Aceitemos uns aos outros como filhos de Deus e irmãos de Jesus, transmitindo aquela paz que Ele nos deu. Abracemo-nos!

II. A PALAVRA DE DEUS ILUMINA A CAMINHADA

(A comunidade escolhe uma ou duas das leituras propostas).

A. Fala, Senhor, o teu povo escuta.

P. Eu vim para escutar Tua Palavra, Tua Palavra, Tua Palavra de Amor.

4. L1. PRIMEIRA LEITURA (o nº 7 da missa)

5. CANTO DE MEDITAÇÃO (o nº 8 da missa)

6. L2. SEGUNDA LEITURA (o nº 9 da missa)

7. CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (o nº 10 da missa)

8. L3. TERCEIRA LEITURA (o nº 11 da missa)

9. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

A. Abri, Senhor, nossos lábios.

P. E cantaremos vosso louvor. (o nº 5 da missa)

10. A COMUNIDADE COMPARTILHA

P. Eu quero entender melhor Tua Palavra, Tua Palavra, Tua Palavra de Amor.

A. Deus deixa bem claro que fala conosco através dos nossos irmãos. Em nossa comunidade existem profetas? e em nossa diocese?

O que acontecerá com as pessoas que não querem ouvir as palavras do Senhor?

Os maus espíritos proclamam quem é Jesus. Jesus, mandando-os calar, revela a sua grandeza. Quem são os maus espíritos hoje? Como nós podemos manifestar a grandeza de Deus hoje?

11. PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

A. Irmãos, professemos nossa fé:

P. Cremos em Deus, Pai de toda família humana / fonte de todo amor, justiça e paz. / Cremos em Jesus Cristo / que se fez homem, como cada um de nós, / amigo e redentor. / Cremos no Espírito Santo / que conduz os homens livremente à verdade. / Cremos no Reino de Deus / e na justiça que envolve toda criação, / chamando todos os homens / a se receberem como irmãos. / Cremos que o Evangelho é o poder de Deus / que liberta completamente o homem, / proclamando que não existe nenhum valor / acima da pessoa humana / criada à imagem e semelhança de Deus. / Por isso / cremos que viver divididos entre

nós / é negar o Evangelho. / Cremos e proclamamos / que o pleno desenvolvimento humano, / a verdadeira segurança e ordem social só se alcançam / na medida em que todos os recursos estejam / a serviço da dignidade humana. / Cremos que o culto verdadeiro / que Deus aceita / é aquele que inclui / a manifestação de uma vivência de amor / na prática da justiça. Amém.

12. INTENÇÕES DA COMUNIDADE (Orações espontâneas ou como o nº 14 da missa)

13. A COMUNIDADE EXPRESSA SUA PARTICIPAÇÃO

A. Senhor Deus, iluminados pela vossa Palavra, nos sentimos fortalecidos para participar na construção do Reino. Aceitai, pois, estas oferendas humildes, que são fruto do nosso esforço e de nosso trabalho. Queremos colocá-las em comum para o bem da nossa comunidade.

P. (Durante a procissão das ofertas canta-se o nº 15 da missa)

III. COMUNHÃO

14. PAI-NOSSO

A. Ó Pai, escutai com bondade a oração de seus filhos unidos.

P. Pai nosso que estais no céu...

15. COMUNHÃO (Onde houver)

AE. (*Abre o cibório e mostra o Corpo de Cristo, dizendo:*) — Eis o Cordeiro de Deus, Jesus Cristo, nosso irmão!

P. Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada, mas dizei uma só palavra e serei salvo.

16. CANTO DA COMUNHÃO (o nº 19 da missa)

17. AÇÃO DE GRAÇAS (Após momentos de silêncio, oração nº 20 da missa)

18. COMUNICAÇÕES DE INTERESSE PARA A COMUNIDADE

19. CANTO FINAL (o nº 23 da missa)

20. DESPEDIDA

A. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe para sempre!

P. Nossa missão é construir um mundo novo mais irmão.